



INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION
ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL CAFÉ
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ
ORGANISATION INTERNATIONALE DU CAFÉ

EB 3978/10

10 setembro 2010
Original: inglês

P

Junta Executiva /
Conselho Internacional do Café
21 – 24 setembro 2010
Londres, Inglaterra

**Relatório do
Comitê Virtual de Revisão (CVR)
sobre duas propostas de projetos cafeeiros**

Antecedentes

1. O presente relatório contém as avaliações do Comitê Virtual de Revisão (CVR) das duas propostas de projetos a seguir (uma nova e uma revisada), que serão examinadas pela Junta Executiva e pelo Conselho em setembro de 2010:

- **Melhoria do processamento e acesso ao mercado do café africano**, apresentada pela Organização Interafricana do Café (OIAC) (documento de trabalho WP-Board 1062/10)
- **Modelo de controle de pragas e aplicação de boas práticas agrícolas (BPA) em diferentes zonas de cafeicultura da Indonésia** [anteriormente: Projeto piloto da implementação do manejo integrado de pragas (MIP) para controlar a broca do café (BC) nas lavouras de Arábica e Robusta de pequenas propriedades da Indonésia], proposta apresentada pelo Governo da Indonésia (documento de trabalho WP-Board 1063/10)

2. Integram o CVR o Brasil, a Côte d'Ivoire, a Guatemala e a Indonésia (Membros exportadores) e a Alemanha, a Espanha, os EUA e a Itália (Membros importadores).

Ação

Solicita-se à Junta Executiva que aprecie o relatório do CVR e apresente uma recomendação ao Conselho sobre as duas propostas.

RELATÓRIO DO COMITÊ VIRTUAL DE REVISÃO (CVR)

Resumo da avaliação do CVR, por área técnica

Setembro de 2010

| | | |
|--|---|--|
| Área técnica | Melhoria do processamento e acesso ao mercado do café africano | Modelo de controle de pragas e aplicação de boas práticas agrícolas (BPA) em diferentes zonas de cafeicultura da Indonésia* |
| Prioridades do setor cafeeiro | Suficiente | Set. 2010: Suficiente Maio 2008: Informação insuficiente |
| Planejamento do projeto | Suficiente | Set. 2010: Suficiente Maio 2008: Informação insuficiente |
| Capacidade operacional da Agência de Execução do Projeto (AEP) | Suficiente | Set. 2010: Suficiente Maio 2008: Informação insuficiente |
| Sustentabilidade | Má | Set. 2010: Suficiente Maio 2008: Falta informação |
| Orçamento/Custo-eficácia | Má | Set. 2010: Má Maio 2008: Má |
| Recomendação geral | CVR dividido entre: aprovação (4) ou revisão (3) | CVR dividido entre: Set. 2010: aprovação (3) ou revisão (4) Maio 2008: revisão ou rejeição |

* Esta foi a segunda vez que esta proposta foi avaliada pelo CVR. Os resultados da avaliação são indicados no quadro acima, como segue: setembro de 2010 e maio de 2008.

1. Melhoria do processamento e acesso ao mercado do café africano – proposta apresentada pela Organização Interafricana do Café (OIAC) (documento de trabalho WP-Board 1062/10).

| Área técnica | Avaliação |
|-------------------------------|---|
| Prioridades do setor cafeeiro | Suficiente |
| Planejamento do projeto | Suficiente |
| Capacidade operacional da AEP | Suficiente |
| Sustentabilidade | Má |
| Orçamento/Custo-eficácia | Má |
| Recomendação geral | O Comitê ficou dividido entre recomendar a aprovação (4) ou revisão (3) da proposta apresentada pela OIAC |

Comentários gerais:

- a) O objetivo do projeto proposto é reduzir a pobreza dos cafeicultores de forma sustentável, equipando-os com habilidades empresariais e dando-lhes acesso a mercados tanto locais quanto estrangeiros.
- b) A Agência de Execução do Projeto (AEP) proposta é a Organização Interafricana do Café (OIAC).
- c) Esta foi a primeira vez que o Comitê examinou a proposta apresentada. O Comitê ficou dividido entre recomendar a aprovação ou a revisão da proposta.

Comentários do CVR:

- Avaliando a proposta no contexto das prioridades do setor cafeeiro, três Membros enfatizaram que ela é relevante para o setor, oferece oportunidades sustentáveis juntamente com o aumento das receitas dos beneficiários e contém algumas idéias muito boas, em particular no sentido de desenvolver a capacidade africana de torrefação e processamento com vistas à exportação de café com valor agregado. Outro Membro observou que a proposta é interessante, pois se volta para as necessidades da parte fraca do setor cafeeiro, lidando com elas através de soluções de mercado. Notou-se, porém, que a principal inovação é metodológica e não tecnológica. Quanto à qualidade geral da proposta, enfatizou-se que a informação fornecida ainda é insuficiente, e que a idéia do projeto parece melhor que sua formulação.
- Com respeito à gestão do projeto proposto, os seguintes pontos foram suscitados:
 - a) De modo geral, o plano de ação é claro e teoricamente viável, mas a proposta não detalha a situação específica de cada país ou dos principais participantes. A proposta não explica por que razão atividades da produção cafeeira devem figurar num projeto para fortalecer a capacidade de torrar e exportar café.
 - b) A proposta inclui informações básicas sobre o setor cafeeiro africano e um esquema amplo (lista de etapas) para a implementação dos componentes do projeto, mas não contém informação específica sobre como as atividades

serão implementadas em cada país. Em vista dos dois componentes distintos mas inter-relacionados do projeto e da intenção de implementar atividades em dois países, indaga-se como o proponente irá alcançar os resultados articulados no quadro lógico. O quarto componente (“Contatos com importadores estrangeiros”) precisa ser descrito em detalhe para que não haja complicações na implementação.

- c) Com respeito ao alvo, sugeriu-se que instituições mais específicas e técnicas dos países envolvidos colaborem com a AEP para haver melhores resultados. Não há menção ao envolvimento do setor privado, e as atividades de produção de café e formação de grupos não são suficientemente detalhadas e desenvolvidas; menção a esses elementos poderia confirmar a compreensão que o proponente tem do setor cafeeiro dos países de que se trata, assim como um nível aceitável de análise, que está completamente ausente da proposta. Sugere-se que os proponentes forneçam informações sobre o número aproximado de beneficiários diretos e introduzam o elemento de construção de capacidade para o fortalecimento do processo decisório com vistas a negócios alternativos/diversificação de cultivos de acordo com a rentabilidade do café, e que desenvolvam os aspectos relativos à gestão agrícola sustentável (ambiental e social).
- d) Os indicadores propostos são fracos. A maioria deveria ser revisada, pois eles ou são difíceis de verificar (“Acesso ao mercado interno e externo facilitado”) ou não há garantia de que a melhoria possível possa ser atribuída ao projeto (“Maiores receitas recebidas pelos cafeicultores”). Não há informações suficientes sobre as limitações ou as condições da cafeicultura local.
- Quanto ao principal impacto do projeto, também é importante considerar que o envolvimento direto de empresários subentende sua ação direta e o nível subsequente de risco que eles assumam em relação ao projeto – e estes aspectos não são considerados na proposta. Sugere-se, portanto, a possibilidade de contar com o envolvimento de entidades que se especializam em construir a capacidade empresarial dos agricultores.
- Quanto ao custo-eficácia da proposta, frisou-se que as principais atividades a serem financiadas por doação do FCPB são a aquisição de máquinas de torrefação e o financiamento de compras de café verde. Considerando a política de financiamento do FCPB, essas atividades deveriam ser cobertas por empréstimo, pois os torrefadores seriam capazes de produzir retornos suficientes para pagar o FCPB. Uma carta mais afirmativa do Afreximbank reiterando seu compromisso em relação ao co-financiamento também é necessária, para que as cifras do orçamento ganhem credibilidade.

Outros comentários e sugestões do CVR:

- A proposta poderia ser revisada para tratar de pontos específicos que se referam a limitações locais à produção e comercialização de café, para demonstrar uma compreensão de aspectos específicos do setor cafeeiro de cada país, com inclusão de referência aos principais participantes locais do setor.

- A proposta poderia descrever, mesmo em caráter ilustrativo, de que maneira grupos de cafeicultores, áreas de produção e empresas de torrefação, processamento e exportação do setor privado poderiam ser envolvidos no projeto. A proposta poderia considerar o envolvimento do setor neste projeto, incluindo uma lista dos torrefadores e exportadores participantes.
- Os proponentes deveriam pensar em fornecer evidência analítica ou um estudo mercadológico que demonstre o potencial que o acesso aos mercados norte-africanos de café processado representa para os torrefadores do continente. Por que só está incluído o mercado norte-africano? Esta análise deve ser feita para que a proposta adquira credibilidade.
- A proposta poderia descrever em maior detalhe a capacidade e histórico da AEP na gestão de projetos deste tipo. Indaga-se se o proponente está considerando a opção de subcontratar com uma ONG ou firma de consultoria estabelecida no Quênia e na Côte d'Ivoire para ajudá-lo na implementação local do projeto em cada país.
- A proposta poderia tratar dos componentes que têm a ver com a participação de homens e mulheres e com a sustentabilidade e expandir a seção do “Monitoramento, Supervisão e Avaliação” do projeto, de preferência incluindo um organograma detalhado. O sucesso da implementação de um projeto desta envergadura e complexidade pode exigir uma equipe técnica e de implementação dedicada exclusivamente ao projeto.

2. Modelo de controle de pragas e aplicação de boas práticas agrícolas (BPA) em diferentes zonas de cafeicultura da Indonésia [anteriormente: Projeto piloto da implementação do manejo integrado de pragas (MIP) para controlar a broca do café (BC) nas lavouras de Arábica e Robusta de pequenas propriedades da Indonésia] – proposta apresentada pelo Governo da Indonésia (esboço nos documentos de trabalho WP-Board 1063/10 e WP-Board 1051/08).

| Área técnica | Avaliação |
|-------------------------------|---|
| Prioridades do setor cafeeiro | Set. 2010: Suficiente <i>Maio 2008: Informação insuficiente</i> |
| Planejamento do projeto | Set. 2010: Suficiente <i>Maio 2008: Informação insuficiente</i> |
| Capacidade operacional da AEP | Set. 2010: Suficiente <i>Maio 2008: Informação insuficiente</i> |
| Sustentabilidade | Set. 2010: Suficiente <i>Maio 2008: Falta informação</i> |
| Orçamento/Custo-eficácia | Set. 2010: Má <i>Maio 2008: Má</i> |
| Recomendação geral | O Comitê ficou dividido entre recomendar o seguinte com respeito à proposta apresentada pela Indonésia: Set. 2010: aprovação (3) ou revisão (4) <i>Maio 2008: revisão ou rejeição</i> |

Comentários gerais:

- a) O objetivo desta proposta é estabelecer um modelo de controle de pragas como medida eficaz e eficiente para controlar a BC, que seja aceitável aos pequenos produtores de Robusta e Arábica em diferentes condições geográficas e climáticas, a fim de: i) impedir quedas de produtividade e evitar a deterioração da qualidade devido a ataques da BC aos cafezais; ii) maximizar os lucros dos pequenos cafeicultores; e iii) aliviar a pobreza através da melhoria da renda.
- b) A AEP proposta é o Instituto de Pesquisa do Café e do Cacau (ICCRI) do Ministério da Agricultura (AARD).
- c) O Comitê ficou dividido entre recomendar a aprovação ou a revisão da proposta.

Comentários do CVR:

- Avaliando a proposta no contexto das prioridades do setor cafeeiro, os Membros mencionaram que ela parece promissora, pois inclui entre seus objetivos um bom método para o preparo de recomendações aos formuladores de políticas, reflete a necessidade deste tipo de projeto piloto e situa-o muitíssimo bem no contexto de outros métodos utilizados e projetos para controle de pragas implementados na Indonésia no passado.
- Com respeito à gestão do projeto, notou-se que:
 - a) A proposta apresenta inconsistências entre o quadro lógico, a descrição das atividades e o cronograma do orçamento, por exemplo, no tocante ao número de beneficiários/participantes e cronograma de atividades e despesas. Não está claro por que um workshop nacional é necessário para discutir a metodologia de controle de pragas e exatamente quais práticas de controle de pragas estão sendo testadas e/ou promovidas. A insuficiência de pormenores da implementação dificulta a avaliação da adequação de atividades específicas.
 - b) Com respeito aos beneficiários visados, a proposta não fornece suficientes justificativas para o treinamento de 100 trabalhadores de extensão ou o que eles farão com o treinamento. Mais detalhes poderiam ser fornecidos sobre as atividades dos agricultores e dos trabalhadores de extensão. Deveria, portanto, tratar-se da sustentabilidade ou replicabilidade das atividades de treinamento, ou seja, além dos 200 agricultores e 100 trabalhadores de extensão treinados, quais são os planos para difundir e disseminar as constatações do projeto? Se este é um projeto piloto, como será a próxima etapa ou o próximo projeto de seguimento?
 - c) Parece que o ICCRI, como AEP proposta, tem a perícia de gestão necessária para levar a cabo o projeto, mas isto não é discutido em detalhe na proposta.

- d) A questão da participação de homens e mulheres não é discutida em absoluto; se este tópico não tem relevância para as atividades do projeto, poderia explicar-se por que na proposta.
- Quanto ao impacto potencial da proposta, enfatizou-se que a transferência de tecnologia, em princípio, poderia ser um dos pontos fortes do projeto, mas não há explicação detalhada de como fazer isso.
 - O ponto fraco mais evidente é a relação custo/eficácia da proposta ante os objetivos a alcançar. O orçamento parece demasiado alto para o tipo de atividades sugeridas; muitos componentes parecem demasiado caros para os resultados e objetivos a alcançar. Cerca de 50% dos recursos do orçamento são alocados para Gestão do Projeto, Supervisão, Monitoramento, Avaliação e Imprevistos, e essa proporção parece excessiva em relação ao investimento alocado às atividades do projeto.

Outros comentários e recomendações do CVR:

- O componente 2 precisa ser esclarecido, pois um sentido do compromisso de cada parceiro do projeto seria útil.
- Avaliação e monitoramento são duas atividades diferentes. Seria útil entender quem fará o monitoramento contínuo, quando e como.
- O plano de trabalho e componente orçamentário precisam ser analisados e revisados, pois alguns de seus aspectos são confusos.